PARTE IV
VIVÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO RISCO

Neste capítulo procurou-se captar as formas como o risco é representado e gerido pela população inquirida. Os indicadores que apresentamos, são sugeridos no questionário modelo do OEDT.

Percepção dos riscos de saúde

Quando inquirida sobre a importância que atribui a cada um de diferentes tipos de riscos relacionados com a saúde – nomeadamente problemas de saúde ocasionais, problemas resultantes do consumo de tabaco, do consumo excessivo de álcool, da transmissão de doenças sexuais, do consumo de drogas e de acidentes de viação –, verifica-se que a maioria dos indivíduos atribui muita importância a todos os riscos com excepção para os riscos relacionados com problemas ocasionais de saúde, aos quais a maioria da população inquirida atribui apenas alguma importância.

Assim, constata-se que 91% dos inquiridos conferem alguma ou muita importância aos acidentes de viação, seguindo-se 89% no que se refere àtransmissão de doenças por via sexual, e 87% ao consumo de drogas. Regista-se ainda 81% que afirmam que o consumo excessivo de álcool pode ter alguma ou muita importância, assim como 80% no que concerne ao consumo de tabaco e, por fim, 77% nos problemas ocasionais de saúde.

No entanto, quando concentramos a análise no nível mais elevado de importância ("muita importância"), destacam-se as doenças transmissíveis por via sexual (71%), o consumo de drogas (69%) e os acidentes de viação (59%). De seguida, encontram-se o consumo excessivo de álcool (49%), o consumo de tabaco (42%) e os problemas ocasionais de saúde (37%).

Tabela 4.1 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Importância atribuída a diferentes Riscos de Saúde

	Problemas de saúde ocasionais		Consumo de tabaco		Consumo excessivo de álcool		Doenças por via sexual		Consumo de drogas		Acidentes de viação	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Muita importância	5176	36,5	5962	42,0	6911	48,7	10045	70,8	9808	69,1	8347	58,8
Alguma importância	5669	40,0	5370	37,9	4637	32,7	2511	17,7	2510	17,7	4567	32,2
Pouca importância	2603	18,4	1840	13,0	1842	13,0	796	5,6	958	6,8	938	6,6
Nenhuma importância	622	4,4	977	6,9	781	5,5	810	5,7	894	6,3	316	2,2
Não sabe / não responde	116	0,8	37	0,3	14	0,1	25	0,2	16	0,1	18	0,1
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

Analisando mais pormenorizadamente os posicionamentos obtidos, constata-se que os inquiridos do sexo feminino são os que conferem maior importância a todas as situações indicadas.

Verifica-se ainda que os inquiridos mais idosos (55-64 anos) tendem a valorizar problemas ocasionais de saúde e riscos ligados ao consumo de tabaco; os inquiridos com idades entre 35-44 anos fazem-no relativamente ao consumo de álcool e aos riscos de acidentes de viação; e os mais jovens (15-24 anos) atribuem uma elevada importância àcontracção de doenças por via sexual e ao consumo de drogas.

Ao nível do habitat, a preocupação com estas situações tende a ser um fenómeno que caracteriza mais fortemente as áreas predominantemente urbanas (APU) do que as áreas medianamente urbanas (AMU) ou as áreas predominantemente rurais (APR).

Comparando as percepção dos riscos de saúde entre as populações consumidoras e não consumidoras de substâncias psicoactivas ilícitas, observa-se que os consumidores tendem a atribuir maior importância às situações referentes a doenças transmitidas por via sexual e ao consumo de drogas. Agregando as categorias de atribuição de maior importância ("muita" e "alguma"), constata-se que 93% dos consumidores e 88% dos não consumidores se preocupam amplamente com questões relacionadas com doenças sexualmente transmissíveis, e que 89% dos consumidores e 87% dos não consumidores registam esta situação relativamente ao consumo de drogas.

Por outro lado, consumidores e não consumidores atribuem importâncias semelhantes às questões relacionadas com os acidentes de viação (91% cada nas categorias de

importância mais elevada) e com o consumo excessivo de álcool (81% cada na mesma situação).

Os consumidores tendem a atribuir menor importância do que os não consumidores no que se refere a problemas de saúde ocasionais e ao consumo de tabaco. Nas categorias mais elevadas de importância, 70% dos consumidores e 77% dos não consumidores referem os problemas de saúde ocasionais; 76% de consumidores e 80% de não consumidores referem problemas resultantes do consumo de tabaco.

Assim, a atribuição da importância a estes riscos difere em função da prática ou não de consumo de substâncias ilícitas: a percepção do risco é manifestada de forma mais evidente pelo grupo dos abstémios do que dos consumidores de substâncias ilícitas, uma vez que estes últimos preferem atribuir alguma importância aos problemas de saúde, de consumo de tabaco, de álcool e de drogas, enquanto que os não consumidores falam antes em «muita importância». As opiniões são mais ou menos coincidentes quando tidos em conta os acidentes de viação, e divergem quanto às doenças transmitidas por via sexual, sendo desta vez os consumidores de substâncias ilícitas aqueles que mais se preocupam com esta questão.

Tabela 4.2 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Importância atribuída a diferentes Riscos de Saúde por Consumidores e Não Consumidores de Substâncias Ilícitas

	Problemas de saúde ocasionais		Consumo de tabaco		Consumo excessivo de álcool		Doenças por via sexual		Consumo de drogas		Acidentes de viação	
	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.
Muita importância	25,8	37,4	28,8	43,1	37,9	49,6	74,1	70,5	61,8	69,8	53,3	59,3
Alguma importância	44,1	39,6	46,8	37,1	43,1	31,8	19,1	17,6	26,7	16,9	37,3	31,8
Pouca importância	22,5	18,0	18,9	12,5	15,9	12,7	4,9	5,7	7,3	6,7	6,4	6,6
Nenhuma importância	6,9	4,2	5,1	7,0	3,2	5,7	1,9	6,0	4,2	6,5	2,9	2,2
Não sabe/ Não responde	0,7	0,8	0,5	0,2	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Independentemente do tipo de substância consumida, é a distância temporal do consumo de substâncias ilícitas que traça a diferença entre os diferentes consumidores: enquanto que os que actualmente não consomem (os desistentes) atribuem ainda alguma importância aos diferentes riscos enunciados, são os actuais consumidores aqueles que mais minimizam a importância que cada risco apresenta.

Percepção dos riscos associados ao consumo

Procurou conhecer-se, então, que percepção do risco tinham os indivíduos em relação à adopção dos comportamentos de consumo de substâncias psicoactivas.

De uma forma geral, observa-se que a *cocaína* e o *ecstasy* são consideradas as substâncias que comportam maiores riscos, registando-se, respectivamente, 87% e 79% na posição mais crítica de avaliação ("com muitos riscos"). Numa situação intermédia encontram-se o *haxixe (cannabis)* e o *tabaco*, relativamente às quais uma parte substancial da população considera que comportam um risco bastante elevado (69% e 51%) e outra que as enquadram num risco moderado (24% e 39%). Apenas no caso do consumo de *bebidas alcoólicas* ao fim de semana, uma parcela significativa dos indivíduos (22%) considera existirem poucos ou nenhum riscos associados a esse comportamento, sendo esta a substância considerada menos perigosa pela população.

Tabela 4.3 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Percepção do Risco associado ao Consumo de Substâncias Psicoactivas

	Fumar 1 ou mais maços por dia		5 ou mais bebidas alcoólicas / fim de semana		Fumar haxixe ou marijuana regularmente		Tomar ecstasy uma vez por outra		Tomar cocaína uma vez por outra	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem riscos	190	1,3	595	4,2	109	0,8	36	0,3	51	0,4
Com poucos riscos	1079	7,6	2551	18,0	639	4,5	281	2,0	275	1,9
Com alguns riscos	5582	39,4	6151	43,4	3430	24,2	1784	12,6	1157	8,2
Com muitos riscos	7221	50,9	4681	33,0	9711	68,5	11143	78,5	12404	87,4
Não sabe / não responde	113	0,8	207	1,5	297	2,1	943	6,6	299	2,1
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

A população que tende a percepcionar estes consumos como comportamentos de elevado risco tende a ser predominantemente do sexo feminino. Os grupos etários que compartilham este ponto de vista tendem a ser os mais idosos (55-64) para a generalidade das situações apresentadas, com excepção para a referente ao consumo de cocaína. Nesta última, os inquiridos com idades entre 45-54 anos tendem a expressar um maior nível de preocupação ("com muitos riscos") que os restantes. Quanto ao habitat, constata-se que nas áreas predominantemente rurais tendem a valorizar os riscos decorrentes dos consumos de haxixe e ecstasy, em áreas predominantemente urbanas fazem-no relativamente ao tabaco e ao álcool e em

ambas se caracteriza o consumo de cocaína como um comportamento de elevado risco.

É quando nos debruçamos sobre as substâncias ilícitas que os valores obtidos, pela categoria dos indivíduos que consideram existirem muitos riscos associados ao comportamento, se tornam muito expressivos.
À semelhança do que acontece anteriormente, consumidores e não-consumidores de substâncias ilícitas divergem em termos de opinião, sendo as diferenças particularmente evidentes no que diz respeito ao consumo de haxixe e de álcool, aos quais são associados riscos significativamente menores por parte dos consumidores. O consumo de um ou mais maços de cigarros por dia como o consumo de ecstasy uma vez por outra, embora registem uma apreciação mais negativa por parte dos não-consumidores, tendem a ser mais consensuais. Por fim, observa-se que as posições quer dos consumidores como dos não consumidores atingem o nível mais elevado de aproximação quanto àexistência de alguns ou muitos riscos no consumo da cocaína.

Tabela 4.4 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Percepção do Risco associado ao Consumo de Substâncias Psicoactivas, entre Consumidores e Não Consumidores

	Fumar 1 ou mais maços por dia		5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim-de-semana		Fumar haxixe ou marijuana regularmente		Tomar ecstasy uma vez por outra		Tomar cocaína uma vez por outra	
	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.
Sem riscos	4,5	1,1	7,7	3,9	6,1	0,3	1,6	0,1	1,1	0,3
Com poucos riscos	11,7	7,3	27,5	17,2	25,8	2,7	7,7	1,5	5,1	1,7
Com alguns riscos	47,2	38,7	45,6	43,2	41,3	22,7	26,1	11,4	18,3	7,3
Com muitos riscos	35,1	52,2	17,8	34,3	25,4	72,1	57,9	80,3	73,3	88,6
Não sabe/não responde	1,4	0,8	1,4	1,5	1,4	2,2	6,7	6,6	2,2	2,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Aprovação dos comportamentos de consumo

Face a uma lista de comportamentos passíveis de incorporar riscos diferenciados foi pedido aos inquiridos que se pronunciassem sobre o seu grau de aprovação relativamente a cada um deles. Os comportamentos mais frequentemente reprovados são a experiência ocasional de heroína (uma ou duas vezes), ecstasy e haxixe (cannabis). Cerca de 95% dos indivíduos na primeira substância, 86% na segunda e 85% na terceira, desaprovam este tipo de experiências. Destes, 77%, 64% e 57%, respectivamente, desaprovam fortemente o seu consumo.

Registaram-se ainda 62% de inquiridos que desaprovaram igualmente o consumo de 10 ou mais cigarros por dia e 39% no que se refere ao consumo de 1 ou 2 bebidas alcoólicas em várias vezes ao dia. Nestas duas situações, o volume de população que desaprovou fortemente estes comportamentos corresponde, respectivamente, a 27% e 17% dos entrevistados.

Em suma, as substâncias de circulação ilícita são claramente aquelas que maior desaprovação recebem, sendo curioso reparar no facto de ser o consumo de tabaco mais frequentemente reprovado do que o de álcool.

Tabela 4.5 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Aprovação dos Comportamentos de Consumo

	Ecstasy uma a duas vezes		Heroína uma a duas vezes		10 ou mais cigarros dia		1 / 2 bebidas alcoólicas várias vezes		Haxixe ou marijuana ocasionalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Aprovo fortemente	93	0,7	16	0,1	66	0,5	269	1,9	69	0,5
Aprovo	266	1,9	86	0,6	1138	8,0	3206	22,6	501	3,5
Não aprovo, nem desaprovo	796	5,6	448	3,2	3988	28,1	5079	35,8	1334	9,4
Desaprovo	3003	21,2	2437	17,2	4976	35,1	3028	21,3	4017	28,3
Desaprovo fortemente	9130	64,4	10975	77,4	3839	27,1	2435	17,2	8024	56,6
Não sabe / não responde	898	6,3	224	1,6	179	1,3	170	1,2	241	1,7
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

Analisando as respostas obtidas em função do sexo, constata-se que, em todas as situações, as mulheres tendem a surgir melhor representadas nas categorias de desaprovação, enquanto que os homens destacam-se nas categorias de aprovação e de neutralidade. A população que tende a aprovar mais frequentemente o consumo de ecstasy, heroína e cannabis tem idades compreendidas entre os 15-24 anos e a que adopta esta posição relativamente ao tabaco e ao álcool situa-se entre os 25-34 anos.

Por outro lado, a população que assume uma posição mais crítica situa-se entre os 55-64 anos no que se refere ao consumo de ecstasy, cannabis, tabaco e álcool. Relativamente ao consumo de heroína, este grupo de idades tende a ser mais extenso, incluindo indivíduos com idades entre os 45-64 anos. Ao nível do habitat, observa-se que o consumo de ecstasy e de tabaco tende a ser mais aprovado nas áreas predominantemente urbanas, a heroína e o álcool nas áreas predominantemente rurais e, por fim, a cannabis reúne um maior nível de aprovação em ambas as áreas medianamente e predominantemente urbanas.

As diferenças entre consumidores e não consumidores de substâncias ilícitas marcam a grande diferença de opiniões encontrada. Do lado dos consumidores, as opiniões de desaprovação são menos evidentes, sobretudo no que diz respeito ao consumo de cigarros e de haxixe ou marijuana. Os não-consumidores são mais críticos em relação aos comportamentos enunciados.

Comparando as respostas entre estes dois grupos de população, constata-se que, apesar do maior espírito crítico dos não consumidores, as posições de desaprovação (ou seja, agregando as modalidades "moderada" e "forte") perante o consumo de heroína, ecstasy e de álcool são aquelas em que os consumidores e não consumidores se tendem a aproximar mais. Por outro lado, o espírito crítico dos não consumidores tende a ser mais facilmente perceptível como um factor de distinção pela sobrevalorização do consumo de cannabis (haxixe ou marijuana) e de 10 ou mais cigarros por dia.

Entre os consumidores, também a actualidade ou não do consumo estabelece a diferença sendo os consumidores actuais aqueles que mais afirmam aprovar estes comportamentos.

Tabela 4.6 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Aprovação dos Comportamentos de Consumo, entre Consumidores e Não Consumidores

	Ecstasy uma ou duas vezes		Heroína uma ou duas vezes		10 ou mais cigarros dia		1/2 bebidas alcoólicas várias vezes		Haxixe ou marijuana ocasionalmente	
	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.
Aprovo fortemente	1,1	0,6	0,1	0,1	2,1	0,3	3,5	1,8	2,4	0,3
Aprovo	9,7	1,2	3,1	0,4	22,2	6,8	36,4	21,4	21,8	2,0
Não aprovo nem desaprovo	19,1	4,5	9,9	2,6	49,2	26,3	45,2	35,0	39,2	6,9
Desaprovo	27,5	20,6	25,0	16,5	19,5	36,4	8,9	22,4	18,3	29,2
Desaprovo fortemente	39,1	66,5	61,1	78,7	6,7	28,8	5,8	18,1	17,3	59,9
Não sabe/Não responde	3,4	6,6	0,8	1,7	0,3	1,3	0,2	1,3	1,1	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A escala utilizada na pergunta que acabamos de analisar apresenta uma desagregação das posições da escala proposta no questionário modelo europeu do OEDT. Neste a escala submetida aos inquiridos comporta apenas três posições: "não desaprovo", "desaprovo" e "desaprovo fortemente"[37]. A comparação entre as respostas anteriores e as encontradas através desta escala de três posições levanta alguns problemas, na medida em que se trata de duas escalas diferentes, sendo que a segunda, utilizando uma dupla negativa na formulação da pergunta (não desaprovo), amalgama todos os posicionamentos que vão da aprovação até à indiferença ou abstenção de tomada de posição (possível na anterior escala de cinco posições).

O resultado mais imediatamente percepcionável da utilização das duas escalas diferentes é o de um acentuado aumento da "forte desaprovação" quando é utilizada a escala de três posições. Apenas relativamente ao consumo de tabaco se regista uma maior moderação da desaprovação

Assim, observa-se que os maiores aumentos percentuais na categoria de forte desaprovação registaram-se no consumo de ecstasy, heroína e cannabis. Por outro lado, esta situação também se verifica, mas com uma intensidade relativamente menor, no consumo de bebidas alcoólicas e, por fim, de tabaco (cigarros).

Tabela 4.7 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Aprovação dos Comportamentos de Consumo (II)

	Ecstasy uma a duas vezes		Heroína uma a duas vezes		10 ou mais cigarros dia		1 / 2 bebidas alcoólicas várias vezes		Haxixe ou marijuana ocasionalmente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não desaprovo	486	3,4	265	1,9	3347	23,6	6382	45,0	1275	9,0
Desaprovo	2416	17,0	1766	12,4	5918	41,7	4194	29,6	3295	23,2
Desaprovo fortemente	10418	73,4	11892	83,8	4333	30,5	3162	22,3	9103	64,2
Não sabe/não responde	866	6,1	263	1,9	588	4,1	448	3,2	514	3,6
Total	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0	14186	100,0

Quanto à caracterização da população respondente, observa-se que as tendências enunciadas na tabela anterior tendem a manter-se inalteradas com excepção do que respeita ao habitat. A este nível constata-se que as áreas predominantemente rurais apresentam-se mais críticas, desaprovando fortemente o consumo de ecstasy, haxixe e tabaco. Por outro lado, a forte desaprovação do consumo de heroína e álcool tende a ser mais generalizada, predominando nas várias tipologias espaciais consideradas.

[37] A nossa proposta alternativa visava, de facto evitar a dupla negativa expressa no "não desaprovo" e propor um maior leque de opções de posicionamento aos inquiridos.

Por fim, a tabela seguinte põe em evidência a diferença entre as representações de consumidores e não-consumidores de substâncias ilícitas, registando-se uma intensificação da desaprovação dos comportamentos de consumo pela população que não os pratica.

Curiosamente, agregando os dois níveis de desaprovação apresentados, observa-se que ambas as populações tendem a aproximar-se quando se referem ao consumo de heroína e ecstasy, e a distanciar-se relativamente ao grau de desaprovação do consumo de 10 ou mais cigarros, no consumo de cannabis e de 1 a 2 bebidas alcoólicas várias vezes ao dia.

Tabela 4.8 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Aprovação dos Comportamentos de Consumo, entre Consumidores e Não Consumidores (II)

	Ecstasy uma ou duas vezes		Heroína uma ou duas vezes		10 ou mais cigarros dia		1/2 bebidas alcoólicas várias vezes		Haxixe ou marijuana ocasionalmente	
	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.	Cons.	N. cons.
Não desaprovo	20,0	2,0	10,3	1,2	61,6	20,4	73,3	42,6	59,0	4,7
Desaprovo	33,2	15,7	24,3	11,4	24,3	43,2	15,7	30,7	19,3	23,6
Desaprovo fortemente	40,0	76,3	62,3	85,6	8,0	32,5	6,8	23,6	15,2	68,3
Não sabe/Não responde	6,9	6,0	3,1	1,8	6,2	4,0	4,2	3,1	6,5	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Representação do consumidor de drogas e do estatuto legal do seu consumo

A população inquirida foi convidada a pronunciar-se quanto às suas próprias representações acerca dos consumidores de drogas. Desta forma, pretendia-se aferir se estes eram percepcionados como doentes ou como delinquentes. A larga maioria dos inquiridos (59%) representa o consumidor de drogas enquanto doente e aqueles que o representam como delinquente são minoritários (13%). Relativamente a esta forma dualista de representar o consumidor de drogas, há que notar ainda que 11% dos indivíduos não conseguem decidir-se, enquanto 12% parecem não se rever nesta classificação, não optando por nenhuma das representações.

Tabela 4.9 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Representação do Consumidor de Drogas como Doente versus Delinquente

	N	Percentagem
Mais como um delinquente	1836	12,9
Mais como um doente	8346	58,8
Nem como delinquente, nem como doente	1733	12,2
Indecisão	1606	11,3
Delinquente e doente	123	0,9
Não sabe / não responde	543	3,8
Total	14186	100,0

Ao nível da caracterização das respostas obtidas segundo o género, constata-se que a população feminina tende ainda a considerar o consumidor mais frequentemente como um doente ou como um delinquente e doente simultaneamente. Por outro lado, a população masculina concebe-o como um delinquente e tende a fazer representar-se pelas categorias caracterizadas por um maior nível de indefinição ("nem como delinquente, nem como doente" e "indecisão").

No que respeita aos grupos etários, verifica-se que os inquiridos que se situam entre os 25-44 anos percepcionam maioritariamente o consumidor como um doente, registando-se um subgrupo entre os 35-44 anos que o concebe simultaneamente como delinquente e doente. Por fim, a população mais crítica situa-se em grupos etários mais idosos (55-64 anos) que representam predominantemente esta população associando-a a práticas delinquentes. Os restantes grupos de idades tendem a distribuir-se por categorias intermédias menos definidas.

Quanto ao habitat, observa-se que a concepção do consumidor enquanto delinquente surge predominantemente em áreas com um grau médio de urbanização (AMU), enquanto que a de doente e a dupla ("delinquente e doente") surgem em áreas predominantemente urbanas (APU).

Consumidores e não-consumidores de substâncias ilícitas não têm a mesma representação sobre o consumidor de drogas, facto que se encontra bem espelhado na tabela seguinte: ambos, na sua maioria, consideram o consumidor como um doente, mas enquanto que os restantes não-consumidores estão mais próximos da ideia de delinquente, os consumidores de substâncias ilícitas que não o consideram como um doente, preferem rejeitar tanto esta ideia como a de um delinquente.

Tabela 4.10 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Representação do Consumidor de Drogas como Doente versus Delinquente, entre Consumidores e Não Consumidores

	Consumidores	Não consumidores	Total
Mais como um delinquente	7,2	13,4	12,9
Mais como um doente	55,0	59,2	58,8
Nem como delinquente, nem como doente	23,8	11,2	12,2
Indecisão	9,4	11,5	11,3
Delinquente e doente	0,4	0,9	0,9
Não sabe	3,2	3,5	3,4
Não responde	1,1	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0

A clara maioria dos indivíduos discorda totalmente da permissão do consumo quer de heroína (67,4%), quer, embora um pouco menos, de haxixe (52,2%). Os valores que traduzem uma concordância com o consumo de heroína são, assim, muito reduzidos: 9,1%, sendo que os que concordam (em grande medida ou totalmente) com a permissão do haxixe representam 20,3%. Se quisermos adicionar os indiferentes aos que manifestam algum tipo de concordância, verificamos que, enquanto 31% dos indivíduos não se opõem a que o consumo de haxixe seja permitido, apenas 18% apresentam esta posição quando se trata de heroína.

Tabela 4.11 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Concordância com a Permissão de Consumo de Haxixe e de Heroína

	Opinião sobre o consumo de haxixe		Opinião sobre o consumo de heroína	
	N	%	N	%
Concordo totalmente	1283	9,0	564	4,0
Concordo em grande medida	1599	11,3	718	5,1
Não concordo, nem discordo	1578	11,1	1192	8,4
Discordo em grande medida	1631	11,5	1440	10,2
Discordo totalmente	7411	52,2	9566	67,4
Não sabe / não responde	684	4,8	706	5,0
Total	14186	100,0	14186	100,0

Recorrendo à distribuição por género, observa-se que as mulheres tendem a destacar-se por discordarem mais frequentemente da permissão do consumo de cannabis. Por outro lado, no que respeita à permissão de consumo de heroína, as posições tendem

a ser mais homogéneas, não se registando diferenças significativas consoante o género dos inquiridos.
Em ambas as substâncias, a população mais crítica, ou seja, que discorda totalmente desta medida, tende a situar-se entre os 55-64 anos, registando-se um maior peso dos inquiridos com idades entre 15-34 anos em todas as restantes posições.
Por fim, ao nível do habitat, a discordância da permissão de consumo de haxixe tende a ser mais frequente nas áreas predominantemente rurais enquanto que a mesma posição relativamente à heroína verifica-se nas áreas medianamente urbanas.

De uma forma geral, observa-se que a população não consumidora de substâncias psicoactivas tende a ser mais crítica em relação ao consumo de ambas as substâncias consideradas. No entanto, quando analisamos o posicionamento dos inquiridos perante a permissão de consumo de heroína, esta tendência revela-se de uma forma mais subtil. Observa-se que 68% dos consumidores e 79% dos não-consumidores discordam da permissão do consumo de heroína. Ainda no que respeita aos consumidores, constatam-se algumas situações de maior tolerância à permissão de consumo, sendo que 13% se recusam a tomar uma decisão definida ("não concordo, nem discordo") e 11% concordam em grande medida.

Na permissão do consumo de haxixe encontramos posições bastante mais diferenciadas entre as populações consumidoras e não-consumidoras do que as encontradas aquando da análise da mesma questão relativa à cannabis. Assim, regista-se que exactamente o mesmo volume de consumidores e de não-consumidores assume posições antagónicas: 67% dos consumidores concordam e 67% dos não-consumidores discordam da permissão de consumo desta substância. Para além disso, o mesmo volume de inquiridos em ambas as sub-populações definidas (11%) tende a recusar-se a assumir uma posição bem definida ("não concordo, nem discordo"). Por fim, curiosamente, observa-se que um volume considerável de consumidores (14%) afirma discordar totalmente da permissão do consumo de cannabis.

Tabela 4.12 - Inquérito ao Consumo de Substâncias Psicoactivas - CEOS/IDT 2001: Concordância com a Permissão de Consumo de Haxixe e de Heroína, entre Consumidores e Não Consumidores

	Opinião sobre o consumo de haxixe		Opinião sobre o consumo de heroína	
	Consumidores	Não consumidores	Consumidores	Não consumidores
Concordo totalmente	36,4	6,7	6,0	3,8
Concordo em grande medida	30,4	9,7	10,8	4,6
Não concordo, nem discordo	10,5	11,2	12,5	8,1
Discordo em grande medida	6,7	11,9	12,4	10,0
Discordo totalmente	14,3	55,4	55,3	68,5
Não sabe/Não responde	1,8	5,1	3,1	5,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0